

MANIFESTO PELA CONSTRUÇÃO DA AUTO-ESTRADA A-11

ENTRE ZAMORA E BRAGANÇA (fronteira de Quintanilha)

Fronteira de Quintanilha, 27 de Março de 2011

Autarquias e Ayuntamientos, agentes económicos e sociais da comarca de Aliste, Zamora e Castilla y León, bem como do Distrito de Bragança e Norte de Portugal reivindicam desde há anos a ligação por auto-estrada entre Zamora /Bragança/Porto, conscientes da importância desta infra-estrutura para o desenvolvimento socioeconómico do Oeste provincial de Espanha e da Região Norte de Portugal, zona em que habitam mais de 3.5 milhões de pessoas de um lado e de outro da fronteira, como via estruturante destes território e essencial para o seu desenvolvimento económico.

Estando em construção a Auto-estrada entre Amarante/Vila Real /Bragança com previsão de conclusão no final do próximo ano, é o momento de, unidos, fazermos um último esforço para garantir uma fronteira mais permeável, que gerará novas oportunidades económicas com importantes benefícios para a indústria, o turismo, o comércio e a hotelaria, assegurando a conclusão desta importante via pela urgente construção da A11, entre a fronteira com Portugal e Zamora.

Esta indispensável ligação que integra a Rede Europeia de estradas (E82) é totalmente compatível com as ligações entre Bragança/Puebla de Sanabria e León, assim como a ligação através da comarca de Sayago com o IC-5 por Miranda do Douro, ligações também necessárias, sendo que no momento actual, a A11 é uma total prioridade, considerando o estado avançado das obras do lado de Portugal.

O Governo de Espanha e a Junta de Castilla y León fizeram, num passado recente, um importante esforço económico para o co-financiamento e construção da A-11 desde Tordesilhas até à capital zamorana, Auto-estrada que entrou em funcionamento em Setembro do ano de 2004.

Entretanto, desde então até à data actual, instituições e agentes económicos e sociais da província de Zamora assistiram a um período de paralisação total na continuação da que é conhecida como “Autovía del Duero” até aos limites fronteiriços com Portugal (Quintanilha) de cujo traçado apenas se começaram a elaborar os projectos, tendo mesmo iniciado antes de Portugal o ter feito.

Durante os últimos sete anos não se avançou na execução deste projecto, insistentemente reclamado por todos os agentes económicos e sociais como via fundamental na ligação entre Castela e Leão e o Norte de Portugal e assumido como tal pelos principais responsáveis políticos, devido ao facto de o Governo de Espanha não ter inscrito verbas suficientes no Orçamento Geral do Estado para que o projecto da A-11, para que esta importante via tivesse

avanços significativos, o que originou que os trabalhos tivessem parado na capital zamorana, não acompanhando assim o calendário de construção da Auto-estrada em Portugal, de modo a que esta pare na fronteira de Quintanilha, sem continuidade do lado de Espanha.

Actualmente, os quatro lanços do traçado da A-11 - Zamora-Ricobayo, Ricobayo-Fonfría, Fonfría-Alcañices e Alcañices-San Martín del Pedroso (fronteira) -, encontram-se em fase de elaboração de seus respectivos projectos, período que já se prolonga há mais de dois anos em algum dos citados trajectos. O Orçamento Geral do Estado de Espanha para o ano de 2011 contempla verbas insignificantes, sem estender a previsão orçamental para os anos de 2012, 2013 e 2014.

Enquanto na Auto-estrada A-11 entre Zamora e a Fronteira, se fizeram pequenos trabalhos a nível de projecto, o Governo de Portugal cumpriu e, actualmente, encontram-se em execução os diferentes lanços da Auto-estrada que transcorrem desde a fronteira de Bragança até ao Porto, com previsão de finalização no final do ano de 2012, a que também se soma a execução da Ponte Internacional de Quintanilha, sobre o rio Maçãs, com todas as características adequadas para a sua conexão com a A-11 espanhola.

As cidades de Zamora e Porto estão separadas por 320 quilómetros, trajecto que na actualidade se realiza em tempo médio de 4 horas e 30 minutos, e quando a Auto-estrada, em ambos os lados da fronteira, estiver finalizada, este tempo será reduzido para umas 3 horas, com os benefícios que isso supõe.

Pelo acima exposto, a Mancomunidade “Tierras de Aliste”, a Câmara Municipal de Bragança, as Entidades e Instituições e os cidadãos portugueses e espanhóis aqui reunidos no final da Marcha que realizamos, desde Rio Frio e desde Alcanices até esta antiga fronteira, pedimos:

1. Que o Governo de Espanha considere o interesse internacional da Auto-estrada A-11, desde Zamora até à Fronteira com Portugal, visto integrar a Rede Europeia de Auto-estradas (E82)
2. Que o Governo de Espanha dê prioridade à construção desta Auto-estrada dentro dos Planos de Infra-estruturas do Ministério de Fomento;
3. Que a construção da Auto-estrada A-11 se inclua, sem escusas, na ordem do dia dos assuntos urgentes a tratar na próxima Cimeira Ibérica para que, durante o ano de 2011, se licitem e se adjudiquem os quatro lanços do traçado da Auto-estrada A-11 pela província de Zamora.
4. Que o Governo de Portugal isente de pagamento de portagens a utilização da Auto-estrada Transmontana A4, entre Vila Real/Bragança/fronteira de Quintanilha, considerando que estamos em territórios muito fragilizados economicamente, necessitando de medidas de excepção até melhorarem os indicadores socioeconómicos.

O manifesto que hoje subscrevemos e apoiamos será remetido pelos organizadores da Marcha Luso-Espanhola a Suas Excelências, o Presidente do Governo de Espanha e o Primeiro-ministro de Portugal.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

--	--	--